



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

 PROPRIEDADE DA
 IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES
 TELEFONE 912 DE GALIZES

 DIRECTOR E EDITOR
 Padre MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL

 Comp. imp.: IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A.
 Largo de S. Salvador, 3 • Coimbra • Telef. 24787

A.N.P.42

NOSSA SENHORA DE MAIO

A Igreja, esposa de Cristo, consagra dois meses em cada ano, à exaltação de Maria, Mãe do seu divino Esposo. São os meses de Maio e de Outubro.

Durante o mês de Maio há movimento desusado no mundo das almas crentes. A natureza vem ao encontro da fé e do sentimento filial dos corações amantes de Maria.

Por toda a parte há tapetes de flores, símbolos das virtudes humanas, que deliciam com o seu aroma o trono da Excelsa Rainha.

Os jardins cobrem-se do mimo das flores plantadas pelo homem para encantar os seus próprios olhos. Os campos, as veredas, os caminhos, as rampas das estradas, os espinheiros, os matos e os silvados cobrem-se de flores que o homem não plantou, flores em certo modo ignoradas dele e conhecidas só de Deus.

A Santa Carmelita de Lisieux comprazia-se em ser a humilde flor do campo para significar que punha todo o seu ideal em esconder-se aos olhos do mundo, e em viver só para Deus.

A natureza vem ao encontro da fé e do sentimento filial dos corações amantes de Maria. E a fé e o sentimento tomam proporções de extraordinária ani-

mação. E traduzem-se em súplicas fervorosas e em visitas ao altar da Virgem, e em cânticos entusiásticos e em lágrimas de ternura.

Ao encontro da natureza, da fé e do sentimento filial dos corações vem ainda a liturgia da Igreja com as suas grandes solenidades e graciosas festas.

Percorramos algumas das festas do Maio deste ano que vai decorrendo, e notemos a sua relação mais ou menos íntima com Maria Mãe de Deus.

Dia 1 — S. José Operário, esposo castíssimo da Virgem Puríssima.

Dia 2 — Santo Atanásio, Bispo, defensor da Divindade do Verbo e portanto da Divindade de Jesus, Filho de Deus, Filho de Maria Virgem.

Dia 3 — Invenção da Santa Cruz, onde pendeu o preço do resgate do mundo, e junto da qual chorou amargamente a Mãe Dolorosa.

Dia 6 — S. João Evangelista, o Apóstolo querido do Senhor, que, nos momentos da cruel agonia, lhe entregou no Calvário como Mãe, Maria Rainha dos Apóstolos e Rainha dos Mártires.

Dia 15 — A ascensão de Jesus ao céu, à vista da Mãe Divina, a quem deixou na terra pelo

(Continua na página três)

SENHORA DAS PRECES ALTAR-MÓR DOS POVOS DA BEIRA

Aproximam-se as grandes festas em honra de Nossa Senhora das Preces. Muitos milhares de peregrinos, vindos de todos os lados de Portugal, virão ajoelhar aos pés da Excelsa Mãe de Deus, num preito de filial amor e de sentida devoção.

É uma mobilização geral de almas ansiosas de se acolherem por alguns instantes à sombra do manto de misericórdia da Rainha dos Céus e da Terra; é uma grande concentração de corações que sentem a necessidade de vir desabafar aos pés de tão carinhosa Mãe, cada um desfiando o rosário das suas amarguras, contando as suas penas e anseios, suplicando graças e favores celestes, mesmo milagres, e pedindo antes de tudo e acima de tudo, a sua protecção, o seu amparo, a sua bênção, o seu amor.

Muitos ao entrar no recinto sagrado cantam: é o amor agradecido que a rezar aqui nos traz. Sim e dizem bem, porque rezar é louvar, rezar é pedir, rezar é cantar, rezar é amar.

O título SENHORA DAS PRECES, é dos mais belos, mais sublimes, mais divinos e, ao mesmo tempo, dos mais consoladores ao nosso pobre coração. Preces quer dizer súplicas, orações, e assim a Nossa Senhora recebe as nossas preces, isto é, as nossas orações, leva-as até junto de seu divino Filho, junta às nossas as suas preces, isto é, as suas súplicas e, diante de Deus, faz seus os nossos rogos e transforma as nossas preces em chuva de graças e de bênçãos do céu.

É por isso que milhares de peregrinos, muitas vezes por caminhos cheios de pedras, sobem a ladeira, montanha acima, levados pela dor e pelo amor.

Se as pedras dos caminhos falassem, quanto de heroísmo e de devoção não diriam, elas que através dos tempos tem sido testemunhas de tantas lágrimas e de tanto sofrer...

A festa da Senhora das Preces vai realizar-se nos dias 24 e 25 de Maio, portanto no mês dedicado a Nossa Senhora. Será, pois mais um motivo para celebrarmos a sua festa com mais amor, com mais devoção e com mais aproveitamento espiritual.

Corações ao alto! Que esta nossa jornada seja um subir para Deus, um caminhar constante no caminho da perfeição cristã e seja em tudo uma homenagem de devoção sincera e de gratidão à Nossa Senhora das Preces.

— É lá também na Senhora das Preces. É um monte que fica mais acima e lá no alto há uma capelinha, onde está a Senhora das Necessidades.

(Continua na página dois)

ARRANJE MAIS UM ASSINANTE

A Voz do Santuário tem uma tiragem de 1.700 exemplares. Precisamos de chegar aos dois mil. Está na boa vontade dos prezados leitores.

Basta arranjar mais um assinante cada um.

A Nossa Senhora os recompensará.

(Continua na página dois)

QUEM PERGUNTA

quez saber

Um assinante da Voz do Santuário foi cumprir uma promessa à capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho. Leu a legenda do colcurinho que diz: «neste lugar apareceu Nossa Senhora das Preces no ano 1371, e pergunta: então foi no Colcurinho que apareceu Nossa Senhora, ou no Vale de Maceira?

Resposta: Segundo rezam os livros e documentos antigos, a Nossa Senhora das Preces apareceu no monte do Colcurinho a uns pastores no ano 1371. Foi portanto nos primeiros tempos da nossa nacionalidade, numa época de lutas e guerras.

A capela que os primeiros devotos lhe ergueram foi destruída várias vezes. O monte do Colcurinho era um ponto estratégico onde os mouros tinham uma Praça forte da qual ainda há vestígios e a capelinha não escapava à sua ferocidade.

Durante os meses de Inverno o acesso ao cimo do monte era praticamente impossível, por causa da neve, dos ventos, das chuvas e de todas as inclemências do tempo.

Resolveram os antigos transferir a Nossa Senhora para local mais acessível e ali lhe edificaram uma capela, onde actualmente se encontra, no Vale de Maceira. Não se sabe bem ao certo o ano em que se fez a transferência, mas é provável que tenha sido no século dezasseis, uns trezentos anos depois do aparecimento de Nossa Senhora. Desta primeira capela construída no Vale de Maceira, hoje apenas resta uma pequena parte que está incorporada na actual igreja e é chamada a capela da Senhora da Boa Morte.

No Colcurinho ergueram os antigos um cruzeiro para perpetuar o aparecimento de Nossa Senhora, e em 1762 foi reconstruída a capela no Colcurinho, não no próprio local onde existiram as outras, mas mais acima para que de longe fosse vista de todos os lados.

Para mais esclarecimentos tenha o prezado assinante a paciência de ler o livrinho Nossa Senhora das Preces, publicado em 1945 e que está à venda no Santuário.

Uma devota de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho quer ir ali cumprir uma promessa, mas que não pode ir a pé e por isso pergunta se já há estrada até lá.

FESTAS DURANTE O ANO NA SENHORA DAS PRECES

No dia 24 de Junho, dia de S. João, haverá missa na capela da Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho depois do nascer do sol. Na igreja da Senhora das Preces haverá no mesmo dia missa às 11 horas.

No dia oito do mês de Setembro realiza-se a festa da Natividade de Nossa Senhora, com missa cantada às 11 horas, sermão e procissão.

O Santuário da Senhora das Preces vive de esmolas.

Se deseja que ele progrida e se embeleze cada vez mais, ajude-o com os seus donativos.

Conversando...

Então compadre, vamos ou não? — Vamos para onde?

— Ora essa, para onde há-de ser... às festas da Senhora das Preces; e olhe que já não há muito que descuidar...

— Eu já lá falei em casa com a comadre e estamos com intenção de lá ir.

— Ora assim é que eu gosto de ouvir. Sabe, compadre? Olhe que a festa da Senhora das Preces é a mais valente de toda a região.

— Dizem que sim, e que quem lá vai uma vez gosta de lá voltar.

— Lá isso é verdade, e eu que o diga. Todos os anos há mais gente e então carros e camionetas, que é um louvar a Deus.

— Não admira compadre. Eu tenho ouvido dizer que a Nossa Senhora das Preces tem feito muitos milagres. Muita gente, quando se vê aflita, apegam-se com a Senhora das Preces e já vê que não admira de a festa ser concorrida.

— Pois compadre, já que lá vai, não deixe de ir à capela do monte do Colcurinho.

— Onde fica isso?

Conversando...

(Continuado da página um)

— Será muito longe?

— Não. É uma hora de caminho a pé. Já há estrada até perto, mas a pé é mais bonito. A capela vê-se de muito longe e, no dia da festa, vai lá muita gente cumprir promessas. Até cordões de ouro, anéis, brincos e libras oferecem à Senhora. Dizem que é muito milagrosa e há quem diga que foi ali que a Nossa Senhora apareceu a uns pastorinhos que andavam a guardar as ovelhas, mas isso já foi há muitos anos.

— Pois então também lá irei. O pior é se as pernas não querem.

— Olhe, compadre, quanto maior for o sacrifício maior é o merecimento. Isto de ir de carrinho para todo o lado, chegar de carrinho à porta da capela e voltar de carrinho até à porta da casa, tem muita graça mas pouco merecimento.

— Tem razão compadre, lá isso é verdade. Antigamente ia-se a pé e parece que havia mais devoção, mas agora habituou-se tudo a andar de carro e não há volta a dar-lhe.

— Pois compadre, a pé ou de carro, vá lá, e verá que fica encantado. E ouviu? não se esqueça de ir rezar à Nossa Senhora e de dar a sua esmola.

— Ó compadre isso até nem parece...

— Bem, eu digo isto porque há muita gente que vai à Senhora das Preces e nem sequer entra na igreja a rezar. Claro, esses vão mais por paródia do que por devoção.

— Ó compadre, isso até parece mentira.

— É verdade, verdadinha. Infelizmente há gente desta categoria: vai à festa para comer e beber e para se divertir, só e mais nada.

— Bem, eu cá na minha, entendendo que as festas se fizeram e se fazem para louvar a Deus e os Santos e para pedir a sua protecção. Claro, isso não quer dizer que se não leve uma boa merenda, um garraão do melhor e boa companhia.

— Mas primeiro rezar à Nossa Senhora e cumprir as nossas promessas...

— Bem, estamos entendidos, vamos preparar as coisas a tempo para irmos às festas da Senhora das Preces, para que ela ouça as nossas preces e nos acuda às nossas pressas, nas nossas aflições.

Vamos no sábado de manhã porque à tarde já lá há coisas muito lindas e há muito que ver.

— O compadre passa lá por casa e chama-nos para irmos todos juntos. Valeu?

— Está dito.

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Abril

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Armando Marques Dinís, Cebola.

Germano Dias Correia, Vale de Maceira.

Manuel Mendes Figueiredo, Aldeia das Dez.

D. Augusta Mendes Madeira, Lisboa.

Miguel Francisco, Sobral Magro.

D. Albertina Amaral, Pomares.

Acácio dos Santos, Pardieiros.

D. Ilda de Jesus, Luadas.

César Filipe, Relva Velha.

Elísio da Silva, Relva Velha.

António Henriques Freire, Barriosa.

António Gonçalves Matias, Relva Velha.

José Luís, Ribeira de Balocas.

D. Feliciano Hall, Aldeia das Dez.

D. Maria da Ressurreição Hall, Lagos da Beira.

José Marques da Costa, Aldeia das Dez.

Cristiano Lopes, Lisboa.

Adelino Lopes Mendes, Caldas de S. Paulo.

D. Generosa Nunes da Fonseca, Alvoco de Várzeas.

Manuel Serra da Curz, Alvoco de Várzeas.

D. Maria da Conceição Pires de Carvalho, Teixugueiras.

D. Amália Robles Monteiro Barroso, S. Vicente da Beira.

Francisco Craveiro Duarte, S. Vicente da Beira.

D. Maria Luísa Vidal Moniz Borralha, Lisboa.

José Fernandes, Partida.

D. Maria Isabel de Jesus dos Santos, Partida.

Francisco Rodrigues, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Bernardo Abranches Freire de Figueiredo, Vila Cova de Alva.

D. Emília Jorge Gouveia Ramos, Vila Cova de Alva.

Dr. António Afonso, Pampilhosa da Serra.

Hermano de Almeida, Pampilhosa da Serra.

José Rodrigues Gouveia, Avô.

Júlio dos Santos, Oliveira do Hospital.

Amadeu dos Santos, Oliveira do Hospital.

António da Anunciação Figueira, Lisboa.

Professor Américo Hol, Coimbra.

José Tavares de Sousa Júnior, Ponte das Três Entradas.

Sérgio Ricardo, Oliveira do Hospital.

Desembargador Dr. Ernesto Lobo, Lisboa.

Américo Mendes Álvaro, de Vale de Maceira, entregou 40\$00.

Cónego João Antunes, de Lagos da Beira, entregou 40\$00.

Flaviano Nunes Rodrigues, do Vale de Souto — Oleiros, mandou 50\$00.

O Sr. António Fernandes Moreira, do Avelar, entregou 85\$00 para pagar os anos atrasados.

O Sr. José Marques de Oliveira residente no Lobito, enviou

150\$00 para pagar três anos e o Sr. José Carlos de Oliveira, também residente no Lobito, enviou também 150\$00 para três anos.

Senhores Assinantes:

Na Senhora das Preces, nos dias da festa, na casa dos terços, recebe-se o dinheiro das assinaturas e toma-se nota dos que quiserem ser assinantes.

É no mesmo local e é o mesmo pessoal.

Precisamos de mais assinantes para chegarmos aos dois mil. Arranje só mais um...

Notícias de POMARES

CATEQUESE — Têm-se realizado assiduamente as reuniões das catequistas e da Cruzada Eucarística das crianças. Esperamos que todos reconheçam este enorme benefício para as crianças e que todos os pais de família mandem os seus filhos à doutrina.

E como sem a ajuda de todos os paroquianos de Pomares esta obra não surtiria os devidos efeitos, recebemos mais 50\$00 de João Nunes Alexandre e continuamos à espera, confiados na vossa generosidade.

NOTÍCIAS VÁRIAS

— Como de costume realizou-se a visita pascal nesta freguesia e tudo correu em ambiente de festa e alegria.

— Continuam as obras de restauração da nossa escola. Até que enfim se vê alguma coisa!

— A estrada para Vale do Torno também tem andado em construção. Que em breve seja a inauguração são os nossos desejos.

— Prevê-se que a estrada para a Mourísia, bem como o telefone sejam inaugurados no dia 20 de Agosto do corrente ano.

— Por motivo de doença do nosso Pároco, estiveram nesta freguesia em serviços paroquiais os Rev.ºs P.e José Vicente, pároco de Coja e P.e Alfredo Amado Rodrigues, pároco de Alvoco.

FESTAS DE POMARES — As tradicionais festas de Setembro realizam-se este ano no dia 7 e no dia 21. No dia 7 de Setembro realizar-se-á a festa do Santíssimo com a comunhão solene das crianças. No dia 21 de Setembro terá lugar a festa de Nossa Senhora de Fátima com o programa do costume.

MOVIMENTO PAROQUIAL — Realizou-se no passado dia 23 de Março, na Igreja Paroquial o enlace matrimonial do Sr. Eduardo de Jesus Alves com a Menina Adélia de Jesus, ambos do Sobral Gordo.

Também no dia 12 do corrente mês, na Igreja Paroquial se realizou o consórcio matrimonial do Sr. José Bento, de Vale do Torno com a Menina Fernanda Marques da Costa, de Corgas.

A todos os nubentes desejamos muitas felicidades numa vida cheia de graças do Senhor.

— Realizaram-se também nesta Igreja Paroquial os baptizados das crianças: Carlos Fontinha Quaresma, filho de Joaquim Quaresma e Fausta dos Anjos, de Casarias; e Ilda Quaresma Nunes, filha de Idalino Nunes e Maria Augusta, também de Casarias.

Quem pergunta quer saber

(Continuado da página um)

Resposta: Por enquanto ainda não, mas já está perto. Anda a ser construída pelos Serviços Florestais. Os trabalhos estão parados, talvez por falta de pessoal. É possível que lá para o fim do verão já os carros possam ir ao cimo do Colcurinho.

Da estrada à capela da Senhora das Necessidades é meia hora a pé e a subida não é difícil.

A Sr.ª D. Maria de Lurdes, do Tortozendo, escreve: «No último domingo do ano litúrgico ouvi numa prática que o mundo há-de acabar, pois que teve princípio e há-de ter fim. Num livro intitulado *O Diabo*, de Papini, lê-se que o inferno há-de acabar, porque teve princípio e por isso há-de ter fim e que Satã voltará a ser o Celestial Lucifer.

Agradecia que me esclarecesse este ponto, etc..

Resposta: Que o mundo há-de acabar é ponto certo, di-lo claramente a Sagrada Escritura e o próprio Jesus Cristo.

A afirmação de que tudo quanto teve princípio há-de ter fim, é que não está certa.

Na natureza é certo que todo o ser vivo nasce, cresce, vive e morre. Teve princípio, há-de ter fim. Na vida espiritual, quer dizer, referindo-nos aos espíritos, quer sejam anjos quer sejam almas, já não se aplica o mesmo princípio.

A nossa alma foi criada por Deus, por tanto teve princípio, mas é imortal, porque foi criada à Sua imagem e semelhança, e por isso nunca morre, por tanto não terá fim.

Lucifer foi um anjo criado por Deus, teve princípio, mas é um espírito e por isso não terá fim. O inferno acabará quando Lucifer acabar, isto é, nunca, quer Papini queira, quer não.

Os anjos (com Lucifer à frente) que foram precipitados no inferno e as almas que morrem em pecado mortal e que por isso vão também para o inferno, nunca podem sair de lá. Assim também os anjos que estão no céu e as almas justas que para lá forem, nunca poderão sair de lá. Por essa mesma razão nunca Lucifer pode sair do inferno e ir para o céu, nem anjo algum pode sair do céu e ir para o inferno.

O que Papini escreveu é contra a doutrina cristã, contra a Sagrada Escritura e até contra a própria razão.

Quem pergunta quer saber é uma nova secção que fica à disposição de todos os assinantes.

Nesta secção se responde a todas as perguntas que nos forem feitas.

Não responderemos, porém, a cartas anónimas. É preciso que sejam assinadas e tragam o nome da terra donde vêm.

Aqui ficamos à vossa disposição e até ao próximo número, se Deus quiser.

Assine, leia e divulgue a "Voz do Santuário"

Várias notícias

Numa terra perto da Moita do Ribatejo, chamada Sarilhos Pequenos, com a assistência do Ministro das Corporações, realizaram-se 27 casamentos. Foram padrinhos vários proprietários de embarcações e gerentes de empresas marítimas.

Aos 27 casais foi depois oferecida uma excursão à Cova da Iria.

Dizem da América que os soldados do futuro terão a cabeça protegida com um capacete que será, ao mesmo tempo, um posto emissor-receptor e televisão.

Até parece mentira

Perto de Lourenço Marques, quando um caçador profissional se dirigia para a caça, colheu uma cobra com o automóvel em que seguia quando ela atravessava a estrada.

Julgando que a tinha morto parou, mas não a conseguiu ver. Pôs-se em marcha novamente e quando ia a fazer as mudanças a cobra que estava enrolada no chassis, mete a cabeça pelo buraco do pedal e picou o pé do caçador, morrendo este duas horas depois, apesar de lhe terem dado logo uma injeção.

Morreu a rainha dos ciganos

No dia 24 de Abril em Itália numa tenda de acampamento morreu a rainha dos ciganos. Foi decretado o luto oficial por seis meses. Durante os seis meses os homens não farão a barba, não aparecerão em lugares públicos e homens e mulheres não tomarão bebidas alcoólicas.

Taxa militar

Durante o mês de Maio paga-se a taxa militar na Tesouraria da Fazenda Pública.

Quem não pagar até 31 de Maio, pode pagar sem relaxe até ao fim de Dezembro, mas em dobro.

Eleições para a Presidência da República

No próximo mês de Junho vão realizar-se as eleições para escolher o novo presidente da República Portuguesa.

Visite

durante as festas o

Santuário de Nossa Senhora das Preces
o mais belo Santuário das Beiras

Notícias de S. Vicente da Beira

— Dia 23 de Março. Foram pela Irmandade do Santíssimo Sacramento mandados celebrar officios e missa de sufrágio por alma dos doze irmãos falecidos durante o ano, sendo pregador o aqui muito estimado Rev.º Padre Carvalheira, que dissertou, este ano, sobre a Lição da morte, ouvida com a maior atenção pela assistência.

— Dia 26. Foi celebrada a missa do trigésimo dia do falecimento do Senhor Bispo D. João de Deus Ramalho, que foi precedida de officios e teve outros actos adequados, sendo a missa presidida pelo Senhor Arcebispo-bispo Conde de Coimbra, assistindo o seu auxiliar, o Senhor Bispo de Portalegre e 27 Padres, sendo a nossa igreja pequena para conter tão elevado número de pessoas que aqui acorreram neste dia.

Subiu ao púlpito o Superior da Missão residencial de Macau, de Shiu-Hing, cargo antes exercido pelo Senhor D. João de Deus Ramalho, fazendo a descrição da vida deste grande apóstolo e da sua tão extensa e admirável obra de Evangelização e de benemerência, por aquelas partes do Extremo-Oriente, referindo-se também à sua grande vocação de escritor.

— Também aqui se realizaram as cerimónias da Semana Santa presididas pelo nosso Rev.º Pároco, coadjuvado pelos Rev.ºs Padres Joaquim Mesquita dos Santos e Albertino Robles Monteiro Barroso, sendo pregador o aqui muito querido Rev.º Frei Francisco Alves Crespo, Comissário Nacional da «Ordem Terceira» e seu visitador que foi muito religiosamente ouvido e com grande emoção pelos fiéis.

A procissão do enterro do Senhor (não se tendo realizado a de quinta-feira, devido ao mau tempo) e as missas vespertinas de quinta e sexta-feira foram muito concorridas, havendo um muito elevado número de comunhões nestes dias. Sábado houve a vigília Pascal com missa à meia noite e no Domingo teve lugar a procissão, missa da Ressurreição do Senhor e a visita pascal, na vila.

— Dia 7 de Abril. Houve festa a Nossa Senhora dos Aflitos, no Povo da Paradanta, pelo nosso Pároco, sendo pregador o Prefeito do Seminário da vila do Fundão.

Na procissão, através das ruas juncadas com arcos e flores e de colchas pelas janelas, foi estreada uma linda bandeira oferecida a Nossa Senhora pelos briosos mo-

radores deste Povo. Vão parábens para todos os habitantes dali, especialmente para o assinante da Voz do Santuário Sr. João Martins.

— Em 27 de Março saiu daqui com destino às terras da França o Sr. Manuel Diogo, filho do nosso assinante Sr. José Diogo, ao qual lhe desejamos muitas felicidades por aquelas paragens.

Também no dia 6 de Abril partiu daqui para Lisboa, onde conta passar algum tempo, o nosso estimado assinante e amigo Sr. João Lino Lopes, digno Provedor do Hospital da Misericórdia, a quem desejamos uns bons dias passados na capital e um feliz e não muito demorado regresso.

— Dia 9. Foi também para Lisboa, onde tem os seus pais, o Menino João António Ribeiro da Silva, neto muito querido do velho assinante da Voz e nosso amigo Sr. João Ribeiro Robles, a quem fomos encontrar quase inconsolável com pena e saudades que tem do pequeno João. É que ele pensou em que o neto, que tem agora 14 anos, de bons sentimentos e é muito bonzinho, ficasse a fazer-lhe companhia até ao resto dos seus dias. Por isso é grande a sua mágoa ao vê-lo partir.

ANIVERSÁRIO DA "Voz do Santuário"

(Continuado da página quatro)

nantes, apesar da sua pouca vista e da sua saúde abalada.

Em carta que nos escreveu a 18 de Abril diz:

«Tenho sofrido o desejo de não morrer sem conseguir ter no meu livro de notas dos assinantes obtidos para A Voz do Santuário 200 assinaturas. E com as duas que mandei no dia treze consegui a meta. É verdade que neste número entram alguns desertores e outros maus pagadores, mas... enfim. É também uma graça que julgo dever a Nossa Senhora. Agora já posso morrer».

Alguns assinantes têm reclamado e têm feito reparos de consentirmos tão grandes as correspondências de S. Vicente da Beira.

Aqui têm o segredo e a explicação. Um amigo que nos consegue 200 assinaturas merece certamente a nossa maior estima, e por isso muito lhe é perdoado, porque muito tem amado.

Confiando na dedicação, na generosidade e no carinho de todos os nossos prezados assinantes e leitores e esperando o auxílio de Nossa Senhora das Preces, vamos continuar em frente, iniciando mais um ano.

Que Nossa Senhora das Preces lhe dê a resignação que precisa e proteja o pequeno João, tornando-o um perfeito homem de bem e o ajude sempre na labuta da vida, porque ele bem o merece.

— Dia 13. Realizou-se a festa a S. Lourenço no Povo dos Pereiros que teve missa e procissão a que assistiu a Filarmónica da vila, tendo também nesse dia a visita pascal, pelo nosso Rev.º Pároco.

— No mesmo dia o povo desta vila foi sobressaltado, às seis horas, por um violento estrondo semelhante a um enormíssimo trovão, vindo pouco depois a saber-se que foi devido a um foguete que ao cair sobre 25 dúzias deles que se destinavam a anunciar a alvorada da festa de S. Bento ali na vizinha povoação do Loureçal do Campo, lhes lançou o fogo, ocasionando alguns prejuízos numa casa onde estavam encostados e nos vidros da vizinhança, não havendo, felizmente, desastres pessoais a lamentar.

— Dia 20. Terá lugar a festa de Santa Bárbara no vizinho povo do Casal da Fraga. Também a 25 de Maio, dia da festa de Nossa Senhora das Preces, se há-de aqui realizar, em S. Vicente da Beira, a festa de Nossa Senhora da Orada, com o usual brilho e acorência de forasteiros, autocarros, etc. à maneira dos outros anos e no dia 26 propõem-se os vicentinos empregados nas Minas da Panasqueira, levar a afeito uma festa também a Nosso Senhor Santo Cristo em acção de graças por os haver livrado de desastres e perigos nos serviços que exercem.

— Fazem anos: dia 2 de Maio, a Menina Maria Emília dos Santos Rodrigues Inês, filha do nosso assinante Sr. José Rodrigues Inês, da Praia de Mira; dia 5, a Menina Maria do Carmo Marques Neves e no dia 30 a Sr.ª D. Maria do Carmo Rodrigues Hipólito, aquela neta, e esta, cunhada do assinante da Voz do Santuário, Sr. José Rodrigues Marques, de S. Vicente da Beira.

18-4-1958

JOSÉ LOURENÇO

NOSSA SENHORA de Maio

(Continuado da página um)

espaço de poucos anos, para confortar com a sua ciência e virtude a Igreja recém-nascida.

Dia 25 — O Pentecostes, recordação perpétua da descida do Espírito Santo sobre Maria Santíssima e os Apóstolos. Naquele dia a alma da Mãe de Deus recebeu o mar dos dons do Espírito Santo. E Maria, já Santíssima, ficou mais impregnada de sapiência, de entendimento, de conselho, de fortaleza, de ciência, de piedade e de temor de Deus.

Neste dia o Santuário de Nossa Senhora das Preces oferece o espectáculo dum lago de luz e de amor, trazido de longes terras por milhares de peregrinos, em acto solene de homenagem, de pedidos e de gratidão para com Maria, Esposa do Espírito Santo.

Dia 31 — Nossa Senhora Rainha, dada como tal ao mundo por Jesus Cristo Rei dos Reis, e proclamada pelo Soberano Pontífice, Vigário do mesmo Cristo.

*

Respeitassem as potências do mundo os direitos da sua Rainha Excelsa, em comparação da qual são fumo e cinza as realidades da terra; ouvisse o mundo a voz do seu coração maternal que convida à modéstia, à oração e à penitência; imitasse o mundo o conjunto das suas virtudes, especialmente o seu amor a Deus, a Cristo, às almas, e à Igreja; e o mundo seria a morada da paz que todos os homens apeteçam, e não seria o vulcão de fogo, de ruína e de morte que atormenta os corações, revoluciona os Estados, e cria e semeia por toda a parte a perdição.

J. A.

Leia, Assine e Propague a

"Voz do Santuário"

Por ALDEIA DAS DEZ

(Continuado da página quatro)

com 120\$00 por ano e diz «pode contar comigo que até ao fim do ano enviarei um donativo pois a sua obra é admirável. Não devemos desanimar para engrandecer a nossa terra».

O Sr. José Marques de Oliveira, também residente no Lobito, inscreveu-se com 120\$00 por ano e diz «não julgue, por ir tarde, que não aprecio com entusiasmo o seu bairrismo pela minha terra natal e a grandiosa obra do Posto Médico. Avante Sr. Prior, não esmoreça...».

Prezados amigos, muito agradeço as vossas saudações, os vossos cumprimentos e muito especialmente as vossas ajudas para o Posto Médico.

Não desanimem os senhores que eu também não. Avante pois.

CASAMENTO — No dia 26 de Abril realizou-se o casamento de António João Castanheira, carpinteiro, com a Menina Maria Adelaide, filha de Manuel Roque, ambos do lugar de Gramaça.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

FALECIMENTO — No lugar de Vale de Maceira, no dia 24 de Abril, faleceu a Sr. Ermelinda da Assunção, solteira, de 75 anos de idade, filha de Francisco Alvaro e de Maria da Natividade. Foi sepultada no dia seguinte no cemitério de Vale de Maceira.

De Alvoco de Várzeas

(Continuado da página quatro)

pela primeira vez se vão apresentar no cumprimento do dever militar.

— Também após ter passado alguns dias de alegre convívio entre nós já regressou às suas ocupações, na Base Aérea de Tancos, o Sr. José Nunes Andrade, aluno da Escola Prática de Aviação.

O TEMPO — Após um começo de Primavera um tanto desagradável, vieram agora os dias de sol bem propícios às sementeiras da época, pelo que se trabalha afanosamente nos campos.

Joaquim Afonso

Acometido de doença súbita, foi recentemente internado numa clínica de Coimbra, o Sr. Joaquim Afonso, de S. Sebastião da Feira.

Também sua esposa, Sr.ª D. Maria da Glória Afonso, tem ultimamente passado bastante incomodada de saúde.

A ambos deseja a Voz do Santuário um rápido e completo restabelecimento.

Secção Recreativa

ANEDOTAS

No restaurante. O freguês chama o criado e diz:

— Que lhe pedi eu?

— Um bife de carne de cavalo e foi o que eu trouxe.

— Não senhor: o que me trouxe foi um bife do coiro da sela do cavalo.

— + —

Ao entrar em casa, o senhor diz à criada:

— Juliana, o teu namorado está lá em baixo para te falar...

— O senhor conhece-o?

— Eu não, mas vi um moço que traz gravata verde que me faltou há dias.

— + —

— Muita gente tem morrido agora!...

— É verdade. Parece-me que morre mais gente do que nasce.

— Isso não sei.

— Pelo menos gente conhecida morre muito mais do que nasce.

— + —

— O meu marido, no ano passado, trabalhou como um cão para fazermos festa estupenda pelo Ano Novo.

— E depois?

— Depois, voltou a trabalhar como um cão para pagarmos tudo.

Consiga-nos mais um assinante!

NOS DIAS

24 E 25



MAIO

1958

TRADICIONAIS FESTAS EM HONRA

DE

NOSSA SENHORA DAS PRECES

no seu SANTUÁRIO em VALE DE MACEIRA
(OLIVEIRA DO HOSPITAL)

PROGRAMA

Nos dias 19 e 23 de Maio Novena do Espírito Santo

No dia 24 — De manhã missas rezadas e confissões de peregrinos;

de tarde confissões de peregrinos;

à noite, às 9 horas, terço e Via Sacra com pregação à porta das capelinhas.

Todos os fiéis são convidados a tomar parte nesta Via Sacra com velas acesas.

No dia 25 — De manhã:

às 7 horas, missa rezada e comunhão;

às 8 horas, chegada da Filarmónica de S. Gião;

às 10 horas, missa cantada solene a grande instrumental;

às 13 horas, missa campal e sermão.

De tarde:

às 14 horas, "Voz do Santuário" — um programa transmitido pelas crianças do Patronato de Aldeia das Dez;

às 15 horas, concerto pela Filarmónica de S. Gião;

às 17 horas, terço e procissão com a imagem de Nossa Senhora das Preces;

às 22 horas, música, fogo de artifício até à meia noite.

Haverá carrocel. Pista de automóveis eléctricos,
outras diversões e o mais que se verá

Visitai o Santuário da Senhora das Preces, por ocasião das suas grandiosas festas!

ANIVERSÁRIO DA "Voz do Santuário"

Foi no mês de Maio de 1950 que a *Voz do Santuário* iniciou a sua publicação, vindo à luz do dia no dia da festa de Nossa Senhora, porque para A servir ela nasceu e para Sua glória continua a viver.

Há oito anos que aparece todos os meses, percorre caminhos e atalhos, entra nas vilas, aldeias e cidades, passa o mar e vai à África, ao Brasil, à América e por toda a parte espalha aos quatro ventos as maravilhas deste rincão sagrado, deste recanto abençoado que lhe serviu de berço.

Caminha de frente erguida, com a consciência tranquila, na certeza de sempre ter cumprido o seu dever.

No dia do seu nascimento foi-lhe traçada a sua missão: «que ele contribua eficazmente para tornar cada vez mais conhecido aquele tão antigo e devoto Santuário das nossas Beiras, e para afervorar no coração dos fiéis a devoção a Nossa Senhora das Preces...». Assim escreveu o Sr. Arcebispo de Coimbra em Maio de 1950.

Neste dia de festa queremos agradecer do coração a todos os nossos prezados assinantes e leitores, agradecendo duma maneira especial a sua generosidade e a sua paciência.

E seja-nos permitido duas referências particulares:

Uma para agradecer ao Sr. Cónego José Augusto Rodrigues Amado, distinto professor do Seminário de Coimbra o seu carinho e a sua colaboração.

A *Voz do Santuário* tem a honra de o ter como colaborador desde os primeiros números e da sua pena são os artigos sobre Nossa Senhora.

Outra para agradecer ao Sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira, a sua dedicação, a sua colaboração e tudo quanto tem feito para conseguir muitos assi-

(Continua na página três)

De Alvoco de Várzeas

CASAMENTO — Na nossa igreja paroquial realizaram o seu enlace matrimonial, no passado dia 19 de Abril, o Sr. José Gouveia da Lomba e a Menina Maria Lopes Marques. O nubente é filho do Sr. Manuel António da Lomba e da Sr.^a Maria da Anunciação Gouveia e a nubente, do Sr. Fausto Marques e da Sr.^a Aurora de Jesus Marques, todos residentes nesta povoação e freguesia de Alvoco de Várzeas.

Foram padrinhos o Sr. Benjamin da Cruz Dias e José da Cruz Gouveia, tendo presidido ao acto o Rev.^o P.e Bernardo Duarte Neves, pároco de Vide.

Aos noivos apresentamos os nossos parabéns, com votos muito sinceros duma vida longa e cheia de felicidades.

VIDA MILITAR — Com destino aos diversos quartéis para onde foram designados, saíram desta localidade os mancebos que

(Continua na página três)

Por Aldeia das Dez

LUZ ELÉCTRICA — Continuam com bastante actividade os trabalhos preliminares para a electrificação de Aldeia das Dez.

A cabine para o posto de transformação anda a ser construída no Vale, no olival do Sr. António José, a uns duzentos metros do Soito Marinho. Uma brigada de trabalhadores procede à abertura das covas para os postes.

Nas várias ruas da povoação foram já marcados os sítios para as lâmpadas de iluminação pública.

O Sr. António Nunes, do Barril, que está a dirigir os serviços, recebeu instruções para activar os trabalhos, se for possível, e o Sr. Engenheiro Barata Garcia, há dias em Oliveira do Hospital, confirmou o propósito de ser inaugurada a luz eléctrica no próximo mês de Agosto.

Já vieram cá alguns electricistas para justar as instalações.

FILARMÓNICA — A população de Aldeia das Dez está muito descontente com a situação em que a música se encontra presentemente. Afinal não se sabe se acabou os seus tristes dias da vida, ou se está em descanso... permanente. Pelo menos não dá sinal de vida, nem um ar da sua graça. É pena e faz pena porque faz falta.

Afinal, de pouco valeram as injeções que há dois anos lhe deram.

Fazemos votos para que os componentes acordem... esfreguem os olhos e vejam... que assim não está bem.

POSTO MÉDICO — O Posto Médico está a prestar bons serviços a toda a freguesia. Abre todos os dias, mesmo aos domingos, e todos os dias há serviço.

O Sr. Dr. Vasco vem todos os sábados, às duas horas da tarde e a enfermeira todos os dias, da uma às três horas está no seu posto e todos os dias tem havido que fazer. Já se acudiu também a alguns casos de urgência.

Todo o serviço é diariamente registado.

De Lisboa chegou-nos o primeiro dinheiro de cotas de amigos e benfeitores que nos foi entregue pelo Sr. António Guilherme dos Santos.

BOAS NOVAS DE ALÉM-MAR — O Sr. Abel Marques da Silva, residente no Lobito, enviou-nos 500\$00 para as obras e inscreveu-se com 120\$00 por ano e diz «que fica à espera de notícias do torrão natal e pede a Deus que a sua e nossa grande obra de assistência, de que todos nos devemos orgulhar, prospere por largos anos».

O Sr. José Carlos de Oliveira, residente no Lobito, inscreveu-se

(Continua na página três)